

Comunicado 1/8 Técnico

ISSN 1517-5030
Colombo, PR
Outubro, 2007

Produção, Comercialização e Mercado de Palmito de Pupunheira do Litoral Paranaense

Honorino Roque Rodigheri ¹
Sebastião Bellettini ²
Álvaro Figueredo dos Santos ³
Edinelson J. M. Neves ⁴

Fotos: Edinelson J. M. Neves



1. Introdução

Segundo Chaimsohn et al. (2002), a pupunheira para produção de palmitos foi introduzida no litoral paranaense pelo Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), em 1986.

Em função da boa produção, precocidade e capacidade de perfilhamento da espécie, os plantios vêm aumentando no litoral do Paraná e, portanto, constituem numa importante alternativa de emprego e renda, principalmente, para os pequenos e médios produtores rurais da região.

Maiores informações sobre a importância econômica, produção de mudas, plantio, tratamentos culturais, custos, renda, etc., sobre a pupunheira para palmito, podem ser obtidas em Chaimsohn (2000), Kulchetscki et al., (2001), Chaimsohn et al., (2002), Neves et al., (2004), Rodigheri et al. (2005), entre outros.

Considerando a importância da cultura e a crescente demanda sobre o cultivo da espécie, este trabalho tem

como objetivo apresentar informações sobre área plantada, produção, preços recebidos e indicadores de expansão da produção de pupunheira para palmito na região litorânea do Estado do Paraná.

2. Material e Métodos

2.1. Os dados e formas de análises

As informações sobre o número de touceiras de pupunheiras foram obtidas através de levantamento realizado com todos os produtores que cultivam pupunheira para palmito nos municípios de Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Paranaguá e Pontal do Paraná, situados no litoral paranaense. O trabalho foi realizado em parceria entre a Emater e as seis secretarias de agricultura das prefeituras municipais da região.

A área ocupada pela pupunheira resulta do número de covas no espaçamento convencional (2 m x 1 m = 5 mil plantas/ha) obtido no levantamento junto aos produtores, realizado no período de 23 a 26 de julho de 2007.

¹ Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*. E-mail: honorino@cnpf.embrapa.br

² Engenheiro Agrônomo, Doutorando, Extensionista da EMATER. E-mail: elparanagua@emater.pr.gov.br

³ Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*. E-mail: alvaro@cnpf.embrapa.br

⁴ Engenheiro Florestal, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*. E-mail: eneves@cnpf.embrapa.br

A produção anual de cabeças de palmito foi estimada através do produto do número de touceiras e do número médio de palmitos por touceira, informações também obtidas na pesquisa feita no período de 23 a 26 de julho de 2007.

O impacto econômico ou valor da produção resultou do número de cabeças de palmito colhidas no período de julho de 2006 a julho de 2007 e o preço médio recebido pelos produtores.

O equivalente número de empregos foi obtido através da área plantada; e o coeficiente médio anual de mão-de-obra utilizado no preparo do solo, implantação, tratamentos culturais, corte e remoção de cascas, conforme Rodigheri et al., (2005).

Da mesma forma que os dois itens anteriores, através de formulários específicos, foram obtidas as formas de comercialização, respectivos preços e mercado dos palmitos produzidos na região.

Adicionalmente, foram levantadas informações sobre o interesse dos produtores na expansão dos plantios de pupunheira; possíveis dificuldades para o aumento da área plantada bem como na comercialização do produto por parte dos produtores rurais e industriais.

3. Resultados e Discussão

3.1. Área plantada e produção

Segundo o levantamento realizado pela Emater e prefeituras municipais, a região conta com 190 produtores; uma área de 380 ha e 1,9 milhão de touceiras de pupunheira das quais 1,6 milhão em produção.

Como a relação média da produção de palmitos é de 0,6 cabeças por touceira de pupunheira, a produção anual é de 960 mil cabeças de palmito.

3.2. Impactos socioeconômicos

Esses indicadores derivaram da área plantada e da produção anual da região. O benefício econômico ou valor da produção, segundo os preços recebidos da forma de comercialização predominante, que é da venda do palmito no pé, ao preço médio de R\$ 2,11 por cabeça de palmito, resulta num valor da produção de R\$ 2.025,60 anuais.

O equivalente emprego considerou 22 dias de trabalho por mês e 11 meses por ano e o coeficiente médio de uso de mão-de-obra foi de 36,2 dias/homem por ha/ano; o cultivo da pupunha na região gerou o equivalente a 57 empregos diretos.

3.3. Formas de comercialização e preços recebidos

Na pesquisa realizada com produtores, foram identificadas cinco formas de comercialização de palmito de pupunheira e seus respectivos preços médios, conforme segue:

- Na planta – o produtor vende o palmito na própria área de produção ao preço médio de R\$ 2,11/cabeça de palmito, cabendo ao industrial ou agente de comercialização o corte e retirada do produto;
- Cortado – o próprio produtor corta o palmito e o vende na propriedade a um preço médio de R\$ 2,55/cabeça de palmito;
- Entregue a consumidores da região – o produtor colhe o palmito e o comercializa diretamente em feiras, consumidores, agentes de comercialização ao preço médio de R\$ 3,16/cabeça de palmito;
- Minimamente processado na região – o produtor colhe o palmito, retira as cascas, divide o palmito em pedaços, acondiciona em plástico e o comercializa na região a R\$ 5,00/cabeça de palmito;
- Minimamente processado em Curitiba – da mesma forma relatada anteriormente, os produtores ou agentes de comercialização comercializam o produto em feiras, restaurantes ou supermercados de Curitiba ao preço médio de R\$ 10,00/cabeça de palmito.

3.4. Mercado do palmito de pupunha

O palmito de pupunheira produzido no litoral paranaense é comercializado *in natura* ou minimamente processado na região e na capital do estado.

No caso do palmito industrializado ou envasado, além de atender ao mercado regional, grande parte é transportado para Curitiba, onde é comercializado em feiras e supermercados; e parte da produção é distribuída para outras regiões e estados.

Cabe ressaltar que na pesquisa com produtores e industriais não foi constatada qualquer dificuldade de comercialização. Tanto os produtores como os industriais confirmaram que não há estoque de palmitos de pupunheira.

3.5. Interesse na expansão da produção

Na pesquisa foi constatado, também, que os produtores com área disponível têm interesse de aumentar seus plantios de pupunheira. A concretização dessa perspectiva resulta em aumento de 56 % da área atualmente plantada, o que corresponde a 210 ha e, conseqüentemente, 1,05 milhão de mudas. Esse incremento totalizaria uma área de 590 ha e de 2,9 milhões de touceiras de pupunheira no litoral paranaense.

3.6. Dificuldades para o aumento dos plantios

Independente dos produtores possuírem pequenos ou grandes plantios, todos consideram que a cultura, apesar do alto custo de implantação, constitui-se numa das melhores alternativas de renda rural na região.

No caso dos grandes produtores, não foi constatada qualquer dificuldade para a expansão de plantios.

Particularmente, os produtores com plantios pequenos (de 0,2 a 2 ha) que constituem a maioria, têm como principal dificuldade a aquisição de mudas, sendo que os mesmo necessitam de um programa de fomento ou fornecimento desse insumo. Essa situação poderia ser sanada através de um possível programa oficial de produção e disponibilização de mudas, que se traduziria no aumento da produção, emprego e renda dos produtores rurais.

4. Considerações Finais

As informações apresentadas neste trabalho permitem concluir que:

- O cultivo da pupunha para palmito constitui-se numa importante atividade para produtores rurais do litoral paranaense;
- Não ocorre qualquer dificuldade na comercialização do produto;
- Ficou caracterizada a disposição dos produtores no sentido de aumento dos plantios de pupunha;
- A possibilidade de um programa oficial para produção e disponibilização de mudas pode contribuir para o fortalecimento de produtores familiares da região.

5. Referências

CHAIMSOHN, F. P. **Cultivo de pupunha e produção de palmito**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 121 p.

CHAIMSOHN, F. P.; MOREBACH, N.; DURIGAN, M. E.; TREITNY, M. R.; GOMES, E. P. **Desenvolvimento da pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth) cultivada para palmito em diferentes regiões do Paraná**. Londrina: IAPAR, 2002. 54 p. (IAPAR. Boletim técnico, 67).

KULCHETSKI, L.; CHAIMSOHN, F. P.; GARDINGO, J. R. **Palmito pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth): a espécie, cultura, manejo agrônomico, usos e processamentos**. Ponta Grossa: Ed. da UEPG, 2001. 148 p.

NEVES, E. J. M.; SANTOS, A. F.; MARTINS, E. G.; RODIGHERI, H. R.; BELLETTINI, S.; CORRÊA JÚNIOR, C. **Manejo da pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth) para palmito em áreas sem restrições hídricas**. Colombo: Embrapa Florestas. 2004. 8 p. (Embrapa Florestas. Circular técnica, 89).

RODIGHERI, H. R.; NEVES, E. J. M.; SANTOS, A. F.; BELLETTINI, S. **Atualização dos indicadores de custos, produtividade e renda da pupunha para palmito no litoral do Paraná**. Colombo: Embrapa Florestas. 2005. 4 p. (Embrapa Florestas. Comunicado técnico, 137).

Comunicado Técnico, 178

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Florestas
Endereço: Estrada da Ribeira Km 111, CP 319
Fone / Fax: (0**) 41 3675-5600
E-mail: sac@cnpf.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão (2007): conforme demanda

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Comitê de Publicações

Presidente: Luiz Roberto Graça
Secretária-Executiva: Elisabete Marques Oaida
Membros: Álvaro Figueredo dos Santos,
Edilson Batista de Oliveira, Honorino R. Rodigheri,
Ivar Wendling, Maria Augusta Doetzer Rosot,
Patrícia Póvoa de Mattos, Sandra Bos Mikich,
Sérgio Ahrens

Expediente

Supervisão editorial: Luiz Roberto Graça
Revisão de texto: Mauro Marcelo Berté
Normalização bibliográfica: Elizabeth Câmara Trevisan,
Lidia Woronkoff
Editoração eletrônica: Mauro Marcelo Berté